



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

WANESSA MOREIRA DE ALBUQUERQUE SANTOS

**A GESTÃO DA ALIMENTAÇÃO NA CRECHE VOVÓ MARIA NO
MUNICÍPIO DE GUARABIRA/PB.**

**Guarabira-PB
2019**

WANESSA MOREIRA DE ALBUQUERQUE SANTOS

**A GESTÃO DA ALIMENTAÇÃO NA CRECHE VOVÓ MARIA NO
MUNICÍPIO DE GUARABIRA/PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do Título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Mônica de Fátima Silva Cavalcante Pereira

**Guarabira-PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A345g Albuquerque, Wanessa Moreira.
A gestão da alimentação na creche vovó Maria no município de Guarabira/PB [manuscrito] / Wanessa Moreira Albuquerque. - 2019.
42 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Mônica de Fátima Silva Cavalcante Pereira, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Gestão Pública. 2. Gestão Municipal. 3. Gestão de Alimentos. I. Título
21. ed. CDD 338.1

WANESSA MOREIRA DE ALBUQUERQUE SANTOS

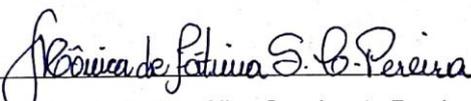
**A GESTÃO DA ALIMENTAÇÃO NA CRECHE VOVÓ MARIA NO
MUNICÍPIO DE GUARABIRA/PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do
Título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profª Mônica de Fátima Silva
Cavalcante Pereira

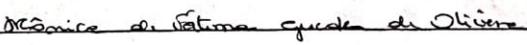
Aprovada em: 30/11/2018

BANCA EXAMINADORA



Profª Mônica de Fátima Silva Cavalcante Pereira (Orientadora)

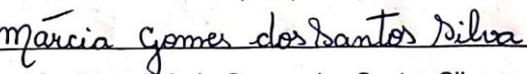
UEPB (campus III)



Profª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Profª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

UEPB (campus III)



Profª Ms. Márcia Gomes dos Santos Silva

Profª Ms. Márcia Gomes dos Santos Silva

UEPB (campus III)

DEDICATÓRIA

A minha mãe **Ana Cristina M.M.Albuquerque** (In Memoriam) e minhas filhas (os), **Ana Luiza A. Ayres** e **Andressa Caroline A. dos Santos**, razão maior de minha vida.

Como estímulo **DEDICO**.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que se fez presente em todos os momentos de minha vida, sempre foi minha força para superar os desafios, é advindo dele o discernimento para realizar meus estudos, sempre me mantendo com saúde, força e coragem para superar os obstáculos e chegar até aqui;

A Maria Santíssima, mãe intercessora, que sempre me acolheu em seu manto protetor;

Aos meus pais, Antonio de Freitas A. Neto e Ana Cristina M.M.Albuquerque “In Memória”, meu maior exemplo de vida responsáveis pela formação de meu caráter e por terem me tornado a cidadã que sou; meu amor e gratidão eterna;

A meu esposo Airton Santos do Nascimento, amor de minha vida, companheiro e amigo de todas as horas, a quem eu dedico as nossas vitórias;

As minhas filhas Ana Luiza A. Ayres e Andressa Caroline A. dos Santos, razão maior de minha trajetória de vida e sucesso, minha grande motivação e inspiração de vida.

Aos meus irmãos, Wagner M. de Albuquerque e Walleska M. A. Costa, meus verdadeiros e melhores amigos;

Em especial a Prof^a Mônica de Fátima Silva Cavalcante Pereira, pelo profissionalismo, e por ter me acompanhado nessa trajetória com muita dedicação e carinho.

Agradeço a todas as pessoas que contribuíram direta e indiretamente para o meu crescimento pessoal e acadêmico, este trabalho é resultado da confiança, força e intercessão de cada um de vocês.

RESUMO

Nesta monografia analisa-se a gestão da alimentação no município de Guarabira/PB, a partir de um estudo de caso realizado no Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) Maria do Carmo Toscano – Creche Vovó Maria. O objetivo é analisar o cardápio oferecido, bem como as condições de oferecimento, de modo a saber se a alimentação oferecida é condizente com a idade da criança, o que é importante para o seu desenvolvimento físico, social e intelectual. Trata-se de um estudo qualitativo com abordagem metodológica para um estudo de caso com a realização de observação in loco e de entrevistas. A pesquisa é fundamental, principalmente pela escassez de informações sobre o assunto abordado, apesar de sua importância.

Palavras-chave: Gestão Pública, Gestão Municipal, Gestão de Alimentos.

ABSTRACT

This monograph analyzes the management of food in the municipality of Guarabira / PB, based on a case study conducted at the Reference Center for Early Childhood Education (CREI) Maria do Carmo Toscano - Creche Vovó Maria. The goal is to analyze the menu offered, as well as the conditions of offering, in order to know if the food offered is consistent with the age of the child, which is important for their physical, social and intellectual development. This is a qualitative study with a methodological approach to a case study with on-site observation and interviews. The research is fundamental, mainly due to the lack of information about the subject, despite its importance.

Keywords: public management, municipal management, food management

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....p.9-12

ALIMENTAÇÃO E SAÚDE DA CRIANÇA

1.1A CRIANÇA E A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.....p.13-19

1.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL E A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.....p.19-23

A CRECHE E A ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS.....p.24-31

CARACTERIZAÇÃO E TIPOS DE REFEIÇÕES SERVIDAS AS CRIANÇAS NO

CREI DE GUARABIRA-PB.....p.32-39

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....p.40

REFERÊNCIAS.....p.41

APENDICE.....p.42

INTRODUÇÃO

A estruturação da alimentação em escolas e creches a nível nacional e a estruturação organizacional desse serviço no Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) Maria do Carmo Toscano – Creche Vovó Maria do Município de Guarabira/PB, tem aspectos semelhantes. A creche é um espaço privilegiado para a promoção da saúde e da educação, e é nesse local que os/as monitores/as¹ desempenham suas funções correspondentes à realidade das crianças, as quais são importantes ao seu desenvolvimento. Por isso, suas ações devem ser claras e objetivas, pois o foco fundamental é a formação de valores, hábitos e estilos de vida entre as crianças, principalmente na escolha da alimentação.

A promoção de uma alimentação saudável no espaço educacional pressupõe a integração de ações em três pontos fundamentais: ações de estímulo à adoção de hábitos alimentares saudáveis, a construção de informações para a formação e sustentação de uma alimentação saudável e a aplicação e apoio à adoção de práticas saudáveis por meio de uma merenda nutricional (REVISTA SAÚDE abril/2014).

Monitores são os profissionais do magistério que atuam na creche com duas funções: a de cuidar, no momento em que os professores não estão na escola e a de educar, quando no trabalho de apoio pedagógico.

Percebe-se, portanto, a importância de acompanhar a prática alimentícia nas escolas e creches, uma vez que o emprego e a distribuição da alimentação nessas instituições proporcionam bem-estar à criança e um crescimento saudável com menos risco de problemas a saúde no futuro. Por esta razão justifico a discussão da temática neste Trabalho de conclusão de Curso. A escolha do tema - A Gestão da Alimentação no Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) Maria do Carmo Toscano – Creche Vovó Maria do Município de Guarabira/PB, fundamenta-se na sua importância social. Parte-se do princípio de que a sua abordagem propiciará a oportunidade de socialmente contribuir com a melhoria do serviço nas creches da cidade de Guarabira, visto que o fazer dessas instituições deve e pode ser orientado pelo que está posto no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

O interesse pelo tema exposto surge a partir da minha atuação enquanto estagiária no lócus a ser pesquisado, que fez despertar a preocupação com as crianças observadas e as situações observadas em tal período. Uma análise preliminar dos documentos que compõem o PNAE- Programa Nacional da Alimentação Escolar despertou a curiosidade e interesse em acompanhar de perto o desenrolar da vida cotidiana no Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) Maria do Carmo Toscano – Creche Vovó Maria do Município de Guarabira/PB; razão pela qual destaquei alguns pontos no sentido de contribuir para o desenvolvimento alimentar das crianças que a frequentam, bem como de enriquecer nutritivamente o ambiente da alimentação em outras creches da cidade, para que as crianças assistidas por essas instituições em Guarabira cresçam e tenham uma vida mais saudável.

A ideia que subjaz este trabalho é a de que para uma creche garantir às crianças que a frequentam uma boa alimentação, é necessária a existência de uma boa gestão; principal questão desse trabalho de Conclusão de Curso, embora não seja possível encontrar uma definição universalmente aceita para o conceito de gestão, o que é decorrente de este ter evoluído muito ao longo do último século,

Existe entre os estudiosos o consenso relativo de que a Gestão inclui obrigatoriamente um conjunto de tarefas que procuram garantir a efetivação eficaz de todos os recursos disponibilizados

por uma organização a fim de serem atingidos os objetivos pré-determinados. Por outras palavras, cabe à gestão a otimização do funcionamento das Organizações através da tomada de decisões racionais e fundamentadas na escolha e tratamento de dados e informação relevante e, por essa via, contribuir para o seu desenvolvimento e para a satisfação dos interesses de todos os seus colaboradores e proprietários e para a satisfação de necessidades e interesse dos seus *stakeholders* ou da sociedade em geral. De acordo com o conceito clássico inicialmente desenvolvido por Henry Fayol, compete à gestão atuar através de atividades de planeamento, organização, liderança e controlo de forma a atingir os objetivos organizacionais pré-determinados. Para desempenhar as funções descritas acima, os gestores recorrem muitas vezes a técnicas já experimentadas e demonstradas cientificamente. Por outro lado, utilizam também conhecimentos de diversas disciplinas científicas tais como a matemática, as ciências sociais e humanas, a economia, o direito, entre outras. Daqui concluímos que a gestão pode ser considerada uma ciência na medida em que comporta um acentuado componente científico. Contudo, a gestão não pode ser considerada como uma ciência na verdadeira acepção da palavra, pois as teorias gerais demonstradas cientificamente raramente são suficientes para o processo de tomada de decisões. É também necessário algum empírico de forma a preencher a distância que separa as teorias gerais da realidade vivida em cada organização (NUNES, 2008).

Logo, o objetivo geral deste Trabalho de Conclusão de Curso é analisar o equilíbrio e a aplicação adequada da merenda no Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) Maria do Carmo Toscano – Creche Vovó Maria do Município de Guarabira/PB e sua contribuição para a promoção da saúde das crianças que a frequentam de forma atraente, lúdica e educativa.

Como Objetivos Específicos, defini por: a) Identificar as estratégias de educação alimentar para a criança; b) Caracterizar os tipos de refeições destinados às crianças da creche; c) Identificar o tipo de cardápio oferecido às crianças.

Para a execução deste Trabalho de Conclusão de Curso e alcance dos objetivos definidos utilizei os procedimentos metodológicos que favoreceram uma visão mais detalhada na sistematização das tarefas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem metodológica para um estudo de caso. Para tanto, recorri às seguintes estratégias de pesquisa. No primeiro momento foi necessária a realização de pesquisa bibliográfica e documental, com o levantamento de textos, artigos, sínteses, teses, bibliografias que discutam sobre a Gestão da Alimentação em escolas e creches públicas, buscando subsídios temáticos sobre o problema

proposto, através do aprofundamento teórico/metodológico. A escolha da bibliografia e literatura especializada na temática em análise contribui de forma decisiva para a compreensão do problema em profundidade. No segundo momento foi desenvolvida uma proposta de pesquisa de campo com a respectiva coleta de dados. Um dos instrumentos da pesquisa de campo é a entrevista semiestruturada, onde o pesquisador informa previamente aos entrevistados o objetivo da pesquisa. No terceiro momento, houve o fichamento do material coletado, o que proporcionou um embasamento específico do objeto de estudo deste Trabalho de Conclusão de Curso, e serviu para definir as categorias de análise, quais sejam: armazenamento, produção da alimentação, distribuição, valor nutritivo e aceitabilidade dos cardápios, por parte das crianças que a frequentam.

Para melhor compreensão da discussão, este Trabalho de Conclusão de Curso está dividido em três capítulos como descrito a seguir: no primeiro capítulo será abordada a importância da alimentação de boa qualidade a manutenção da saúde das crianças, bem como o acolhimento destas por parte dos monitores/as e a forma de como os nutrientes alimentares são levados ao paladar infantil. No segundo capítulo discuto a creche como elo de incentivo a formação dos cardápios e estruturação dos nutrientes alimentares que são oferecidos pela creche. No terceiro capítulo, analiso a formação da creche, sua estrutura e funcionamento, suas divisões por cada compartimento dentro de sua estrutura; seu local de funcionamento e a aplicabilidade dos cardápios por faixa etária.

ALIMENTAÇÃO E SAÚDE DA CRIANÇA

1.1 – A CRIANÇA E A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

A alimentação escolar é, sem dúvidas, mais que um atrativo nas escolas públicas do país. Trata-se, muitas vezes, da única garantia de alimentação diária, o que configura uma total responsabilidade no tocante à qualidade do serviço prestado. Esta responsabilidade se amplia quando se trata de uma creche, por dois motivos: o primeiro deles é a fase em que a criança se encontra. Nesta fase uma alimentação saudável, balanceada e com cuidados variados é essencial para seu bom desenvolvimento, tanto biológico quanto intelectual. Pensando desta forma, resolvi me debruçar sobre a leitura sobre a temática e encontrei um grande desafio, já que a produção científica no campo educacional sobre a temática em questão é bem escassa.

De acordo as obras lidas (e que serão citadas no decorrer deste texto), relacionar o alimento a saúde da criança, não é tão fácil, porém acredito ser imprescindível ao entendimento do ser humano que trabalha ou convive no seu cotidiano com a criança. Isso ocorre porque o emprego do alimento torna-se primordial na vida da criança desde o seu primeiro dia de vida, pois dele é retirado para o seu desenvolvimento todos os nutrientes compatíveis, engrandecedores e necessários ao desenvolvimento e crescimento saudável da criança. Seja em casa, na escola ou na creche o crescimento físico e mental da criança caminham juntos, no entanto, é a forma de vida e o tipo de alimento que o ser humano ingere que conduz ou não a uma vida saudável.

Um dos grandes problemas na atualidade em relação ao consumo infantil é a utilização de agrotóxicos na produção agrícola. Frutas, verduras e legumes precisam passar por um sério processo de observação, purificação e armazenamento, de modo a não trazer prejuízos. O alimento plantado e colhido sem agrotóxicos proporciona ao ser humano uma vida com maior intensidade futura. Nesse sentido, o raciocínio da criança bem alimentada se desenvolve com mais vigor, o que a levará a ter uma vida longa cheia de bons lucros intelectuais e físicos, e um crescimento potente e com muita energia.

Na minha concepção o alimento precisa ser gerenciado e levado ao paladar da criança já tratado na certeza que foi colhido de forma limpa seleta e sem química, de preferência com tratamento orgânico. É de suma importância associar o alimento a saúde da criança, para que no futuro essa parceria acarrete uma melhor qualidade de vida não apenas no aspecto físico, mas principalmente intelectual, pois a criança que tem acesso a um alimento regulado e criterioso tende a crescer com vigor e energia tornando-se mais potente e capaz de assimilar e raciocinar com maior facilidade.

Nesse sentido quando escolhi discorrer sobre a gestão da alimentação distribuída no município de Guarabira/PB e servida na creche, justamente pensando em poder contribuir, opinar ou sugerir sobre as fórmulas empregadas pelos responsáveis em alimentar as crianças nas creches da cidade de Guarabira. “Esta temática é relevante visto estar relacionada ao Programa Nacional de Alimentação Escolar” (PNAE) e assim este trabalho traz algumas questões que acredito possuem importância no desenvolvimento físico, motor e intelectual da criança.

Tal desenvolvimento pode ser agrupado as distribuições de alimentos nos cardápios das escolas e creches. Conforme os documentos, o PNAE não tem um projeto de alimentação geral elaborado e que sirva a toda nação brasileira, mas seguindo o projeto de alimentação desse programa podemos formar por setores subprojetos de alimentação organizados, corretos e ricos, sobretudo, que atendam às necessidades de cada público infantil.

A saúde da criança não só depende, como está relacionada de forma direta aos tipos e qualidades de alimentos trazidos a mesa e ingeridos por elas. Por isso, é importante que não só na escola mais também em casa, local onde começa toda a base de vida nutricional da criança, haja gerenciamento e acompanhamento minucioso dos pais acerca das frutas, verduras e folhas que eles adquirem e levam a mesa para seus filhos ingerirem. É preciso saber: De onde vieram? De uma colheita sem agrotóxicos? É preferível que os alimentos sejam orgânicos. Esse tipo de conhecimento é importante porque a qualidade do alimento ingerido contribui no desenvolvimento da criança, visto ela está ingerindo uma alimentação com qualidade de vida ímpar.

A alimentação é importante à vida da criança desde o seu nascimento. No seu primeiro dia de vida com o leite materno, a criança começa a se alimentar com o leite do peito da mãe se protege de todas as doenças que uma criança tem facilidade de adquirir nos seus primeiros dias de vida. É importante enfatizar que em função do descaso e desinteresse, algumas mães preferem adotar o leite industrializado.

Por vários anos a criança que foi amamentada no tempo certo garante qualidade de vida e um bom desenvolvimento físico e mental se prolonga por mais tempo e lhe favorece um mundo mais potente e energético. A mente da criança amamentada atinge um grau de raciocínio mais aberto e intelectual para a sua vivencia social e para o seu desenvolvimento cognitivo.

Acerca desta questão é importante o que o documento do Programa Nacional de Alimentação Escolar coloca, quando define alguns critérios que enfatizam relação alimentação, saúde e desenvolvimento intelectual:

Considerando que a alimentação adequada é um direito fundamental do ser humano, reconhecido internacionalmente pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (art. 25) e pelo Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais – PIDESC (art. 11), sendo inerente à dignidade da pessoa humana e indispensável à realização dos direitos consagrados na Constituição Federal, devendo o poder público adotar as políticas e ações que se façam necessárias para promover e garantir a segurança alimentar e nutricional da população, como disposto na Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006, que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.

A partir do conhecimento da resolução CD\FNDE nº 26 de 17 de junho de 2013, os municípios e organizações passaram a traçar seus programas e projetos na Educação de Alimentação Escolar gerando nas instituições, escolas e creches, o despertar de uma boa alimentação na construção de cardápios que venham a estimular e induzir as crianças a aprender a degustar uma alimentação de boa qualidade direcionada a uma alimentação natural (FNDE nº 26 de 17 de junho de 2013).

O PNAE- Programa Nacional da Alimentação Escolar do MEC/FNDE foi instituído para contribuir de forma suplementar para a garantia de uma alimentação escolar com a qualidade desejada. Possui como um de seus objetivos, atender às necessidades nutricionais dos alunos durante sua permanência em sala de aula, contribuindo para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem e o rendimento escolar dos mesmos, bem como promover a formação de hábitos alimentares saudáveis.

Os aspectos que envolvem a segurança alimentar e nutricional são de fundamental importância para o acompanhamento das condições de saúde da população infantil. A fase pré-escolar (creche) apresenta elevada vulnerabilidade biológica, sujeita a diversos agravos nutricionais, necessitando de programas e projetos voltados aos cuidados nas práticas alimentares.

As fases referentes ao período escolar e ao adolescente também envolvem comportamentos e atitudes que persistirão no futuro determinando uma vida saudável, se houver programas de educação alimentar e nutricional capaz de contribuir para a garantia de práticas alimentares adequadas a saúde de crianças e adolescente estará garantida.

Para os pais que trabalham os dois horários, torna-se mais cômodo oferecer para seus filhos a comida já pronta, até mesmo industrializada, como feijoadas, sanduíche, lasanha, empanados: mesmo sabendo os sérios riscos de saúde que as crianças podem adquirir com a má alimentação. Isso tem provocado problemas de saúde pública, a exemplo da obesidade infantil e da diabetes infantil, tão comuns nos dias atuais.

A população infantil carrega hoje uma gama de alimentação inadequada como “*fast-food*”; uma realidade presente na maioria das escolas que, inadequadamente, estimulam o consumo através de suas cantinas, embora isto seja considerado ilegal. Mas nos lares esta realidade também se faz presente. A ausência de regras alimentares como horário definido para as principais refeições, tem dado vez a horários cada vez mais opcionais, e as refeições tem se transformado em lanches alternativos, em geral comidas gordurosas ou industrializadas. Este hábito alimentar tornou-se um vício das famílias, visto que os

pais se acomodaram com seu ritmo de trabalho e não dedicam tempo para dar atenção aos filhos, em especial ao hábito alimentar. Isso tem causado, como já posto, os maus hábitos de alimentação. Afora isso ainda há pais que fazem todas as vontades dos filhos quando a questão é alimentação, mesmo tendo consciência dos transtornos que os alimentos inadequados lhes causarão a saúde no futuro, sobretudo, a manutenção da má educação alimentar.

É preciso que os adultos tomem consciência dos problemas sérios que as comidas industrializadas acarretam a saúde da criança, tais como: insuficiência física e intelectual afetando o QI que por sua vez atrasa em relação ao desenvolvimento cognitivo.

Tanto as crianças em idade escolar quanto os adolescentes encontram-se numa fase crítica para o desenvolvimento da obesidade, principalmente por atualmente existir uma tendência para a prática de atividades de lazer inativo associada a uma alimentação inadequada, com baixo consumo de alimentos que contem vitaminas, minerais e fibras, como as frutas e hortaliças, e o consumo de lanches hipercalóricos em substituição às principais refeições. Essa inatividade em relação a prática de exercícios é decorrente da tecnologia, que cada vez mais aprisiona a criança em si mesma, cortando a capacidade de socialização e provocando a dependência de controles e de comunicação à distância. Aliado a esta inatividade, surge a alimentação que, em geral apresenta uma elevada ingestão de alimentos com excesso de açúcar, sal, carboidratos refinados e gordura saturada, típicos da alimentação *fast food*. Acerca dessa questão veja o quanto é intensa a Resolução CD/FNDE nº 26 de 17 de junho de 2013, quando esclarece que,

A prevenção da obesidade também deve ser realizada no ambiente escolar incluindo a EJA com a viabilização de programas. O período da educação infantil engloba crianças entre 0 a 6 anos de idade, ou seja, a creche está sujeita a diversos agravos nutricionais, além de situações de falta de apetite às refeições básicas e/ou alimentos. Isto decorre de vários fatores que podem estar relacionados a uma maior seletividade em relação aos alimentos, fácil acesso a guloseimas, além da incidência de infecções e verminoses que podem diminuir o apetite.

A Educação infantil é uma fase caracterizada pelo amadurecimento da habilidade motora, da linguagem e das habilidades sociais relacionadas à alimentação, sendo este um grupo vulnerável que depende dos pais ou responsáveis para receber alimentação adequada. A fase pré-escolar envolve comportamentos e atitudes que persistirão no futuro, podendo determinar uma vida saudável, à medida que um conjunto de ações que envolvem o ambiente familiar e escolar for favorável ao estímulo e a garantia de práticas alimentares adequadas. As creches devem proporcionar condições de garantia para o desenvolvimento do potencial e crescimento adequado e a manutenção da saúde integral das crianças, envolvendo aspectos educacionais, sociais, culturais e psicológicos (Resolução nº 26 de 17 de junho de 2013 PNAE).

Todavia, o foco do crescimento e desenvolvimento da criança está inicialmente no aleitamento materno e posteriormente no acesso à uma alimentação saudável. Nutricionistas como Cleyton Brasil (ANO) e Karen Souza (ANO) reafirmam a importância, tanto do aleitamento materno, quanto da alimentação saudável na primeira infância. É muito comum, no entanto, devido a vaidade alimentada pela própria dinâmica de uma sociedade que acentua o valor da aparência, muitas mães começam a alimentá-lo na mamadeira, o que facilita que a criança adquira infecção e outras doenças características do primeiro período de vida.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam o aleitamento materno exclusivo por seis meses e complementar até os dois anos ou mais. Os benefícios e as vantagens da amamentação devem estimular profissionais da educação e da saúde a utilizarem seus conhecimentos no sentido de promover e apoiar esta prática entre as mães, sobretudo, entre as mães de primeira viagem.

Esta prática deve ser comum nas creches, com o propósito de contribuir com a manutenção do aleitamento materno pelo maior tempo possível, os líquidos deverão ser oferecidos às crianças em copos ou colheres para as crianças até seis meses de idade. Deve-se lembrar de que a mãe poderá continuar a amamentar a criança em casa, de manhã e a noite e deve-se buscar facilitar esta prática,

evitando-se o desmame total da criança. Na impossibilidade do aleitamento materno em tempo integral, como no caso de lactentes frequentadores de creches em período integral a partir dos 4 meses, há necessidade de algumas orientações, como por exemplo: é conveniente evitar o leite de vaca não modificado no primeiro ano de vida em razão de um maior risco de desenvolvimento de alergia alimentar, desidratação e predisposição futura para excesso de peso e suas implicações numa saúde futura.

Para as crianças que não mais são amamentadas, um cardápio bem elaborado, com a composição dos nutrientes necessários, e os cuidados no manuseio e preparação, e também no armazenamento são fundamentais, pois possibilitam o oferecimento de uma alimentação saudável.

1.2 – A EDUCAÇÃO INFANTIL E A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Discutir sobre alimentação saudável de criança incide num processo de educação que nos remete a pensar sobre o estado de nutrição da criança. Para Oliveira Odete (2015) nutrição é

[...] o conjunto de processos por meio dos quais o organismo capta e transforma os alimentos de que precisa para assegurar sua manutenção, desenvolvimento orgânico normal e produção de energia. É um processo involuntário e inconsciente e uma das propriedades fundamentais dos seres vivos. Nutrição também é a ciência ou conjunto de disciplinas responsáveis pela integração entre o ser humano e o alimento, contextualizado na sociedade. Assim, estuda o ser humano com matérias como anatomia, bioquímica e biofísica, citologia e histologia, patologia, fisiologia, dentre outras; estuda o alimento com seu valor nutritivo e as reações do organismo à ingestão de alimentos e nutrientes e as variações que deve apresentar a alimentação nos indivíduos sãos e nos doentes. Também abrange questões da tecnologia, higiene dos alimentos, técnica dietética, economia e aspectos geográficos, históricos, culturais e psicossociais do comportamento alimentar humano.

Como já posto, na educação infantil, a educação nutricional deve ocorrer por meio da correta inclusão dos alimentos. Inserir novos alimentos no tempo certo e de acordo com o desenvolvimento da criança são fatores primordiais. Servir os alimentos isoladamente, permitindo que a criança conheça o sabor e as características do alimento em si também é importante. Se levarmos tal afirmativa

em voga, é possível afirmar que a creche, por corresponder ao atendimento a pelo menos duas etapas distintas: creche- 0 a 3 anos e pré-escola- 4 a 5 anos, deve ter cardápios distintos, adequados às necessidades biológicas das demandas. Pela ausência de uma educação nutricional no lar, como afirmado no item anterior, é necessário que a instituição tenha a preocupação de reeducar as crianças, o que não é tarefa fácil.

A educação nutricional propicia a construção coletiva do conhecimento e envolve a equipe de saúde, a escola, a criança e a família. Além disso, há a importância de que ocorra de maneira integrada entre práticas, crenças, saberes e vivências das crianças, e não, dissociada em práticas pedagógicas exclusivamente teóricas.

Atualmente, tem-se dado atenção, por exemplo, à viscosidade dos alimentos complementares, que está relacionada com sua densidade energética. A pequena capacidade gástrica impede que as crianças pequenas supram suas necessidades energéticas por meio de alimentos diluídos. Por isto, sopas e mingaus muito diluídos e oferecidos em mamadeiras devem ser evitados. Essa afirmativa se contrapõe ao que normalmente tem sido visto nas famílias, onde os alimentos diluídos, por serem de fácil e imediato preparo, são preferenciais. Ressalta-se também que o uso de mamadeiras oferece riscos de contaminação, com prejuízos à saúde das crianças assim como a possibilidade de deformações na formação dentária.

Numa releitura ao artigo científico de Varela “Questão de Peso”, publicado em 06 de agosto de 2012, percebi que esse autor apresenta a ampla análise de alguns benefícios gerados por uma alimentação saudável, levando em conta uma merenda escolar de qualidade. Citando a nutricionista Karen Souza, Varela assim se refere:

A nutricionista Karen Souza, diz que alimentação saudável principalmente na fase escolar pode prevenir uma série de doenças como anemia e diabetes, evitar a obesidade infantil e dar mais qualidade de vida a crianças e adolescentes, porém, tal tarefa não é tão simples quanto parece. A alimentação escolar de muitas escolas por todo o Brasil ainda deixa muito a desejar, a merenda escolar deve ser cuidadosamente elaborada por

nutricionistas observando as principais deficiências nutricionais dos alunos. Os cardápios devem ser preparados levando em conta o valor nutricional dos alimentos, garantindo dessa forma, os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento adequado das crianças para garantir seu bem-estar durante o período em que permanecem na escola (Varella, 2014).

Ainda se tratando do artigo, Varella justifica a preocupação em oferecer para os alunos na escola uma alimentação equilibrada que contenha todos os nutrientes e vitaminas necessárias para o seu desenvolvimento como um todo e, é claro, na prevenção de doenças que os poderiam afastar do convívio escolar. Existe hoje uma preocupação das autoridades na educação a fim de prover as escolas de uma merenda que seja ao mesmo tempo variada e nutritiva.

As carências nutricionais, em especial a desnutrição proteico energética, a anemia e a deficiência de vitamina “A” apresentam um dos principais problemas de saúde infantil. O crescimento dessas doenças tem sido reconhecido como altamente dependente de energia, proteínas e micronutrientes, em especial vitamina “A”, zinco e ferro, e normalmente as carências desses elementos não ocorrem isoladamente.

As evidências indicam que o meio ambiente, permeado pelas condições materiais de vida e pelo acesso aos serviços de saúde e educação, determinam padrões característicos de saúde e doença na criança. Por meio de uma alimentação variada que leva em conta o valor nutricional dos alimentos pode se garantir uma alimentação nutritiva que auxilie na saúde e no bem-estar dos alunos em todos os ciclos de vida.

Para tanto, é necessário promover uma reeducação alimentar a nível escolar desde os primeiros anos do ensino fundamental; fazendo desta maneira é possível reverter os hábitos alimentares incorretos. Isto será possível através de disciplinas que abordem a saúde alimentar e, sobretudo com o exemplo da escola aplicando estes conhecimentos oferecendo um cardápio equilibrado e saudável.

Numa conscientização ampla e esclarecedora na relação de alimentos e saúde, é possível afirmar que o prolongamento de uma vida caminha na perspectiva de um maior relacionamento com os propósitos e costumes que o cidadão adquire

na formação do lar, a princípio desde a própria inicialização do feto que já começa a receber alimentos através do cordão umbilical, gerando desta forma o seu tipo de comportamento alimentar, educacional e saudável no próprio ventre da mãe.

Se desde a formação da criança é dado início ao projeto de vida que toma como parceria a relação do seu alimento com a sua saúde é possível inferir que alimentação e a saúde caminham juntas. Essa relação tem fundamento e um futuro de sucesso com abundância. A criança aprenderá a se alimentar bem e quando adulta, manterá as refeições como indispensáveis a uma vida saudável conforme as orientações OMS, apontada.

A orientação de comer cinco porções de frutas e hortaliças todos os dias não é uma novidade, já que foi estabelecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) lá nos idos de 1990. Ao comparar os grandes fãs de frutas, verduras e legumes aos pouco ávidos por esses alimentos, o time de cientistas americanos e chineses notou que adicionar à rotina uma maçã ou algumas folhas de alface, por exemplo, fazia a incidência de morte por diversas causas – sobretudo as cardiovasculares – baixara em média, 5%. Isso até atingir o glorioso quinto bocado. “Com base nos nossos achados, um indivíduo que comer cinco porções diárias de vegetais tem uma relação de 25% no risco de morrer por qualquer doença em comparação com quem não os consume”, conta o epidemiologista Wei Bao, dos Institutos Nacionais de Saúde, nos Estados Unidos (REVISTA SAÚDE ABRIL DE 2014).

As orientações da Revista Saúde são esclarecedoras e de fundamental importância para o desenvolvimento de uma prática que visa a saúde não apenas da criança, mas do ser humano em geral, visto que tem como objetivo traçar uma reeducação alimentar, de modo a proporcionar ao leitor/a receitas saudáveis e assim tenha acesso a um cardápio rico e um crescimento de vida mais abrangente saboreando os cinco tipos de frutas diariamente, religiosamente, como se fosse uma oração obrigatória do dia, criando uma barreira protetora no combate aos vários tipos de doenças fáceis de serem adquiridas em função do mau hábito de se alimentar.

A importância da merenda nas escolas e creches está comprovada em inúmeros estudos e pesquisas realizadas por diversos estudiosos e pesquisadores em várias regiões do país. Um trabalho da Universidade Estadual de Campinas

(Unicamp), publicado em 2003, revela que, para 50% dos/as alunos/as da região Nordeste, a merenda escolar é considerada a principal refeição do dia. Na região Norte, esse índice sobe para 56%. (Manual de Segurança Alimentar São Paulo, 2014).

A má qualidade da alimentação nas escolas e creches, portanto, é um dos principais fatores que comprometem a segurança alimentar da população jovem brasileira. Os mais recentes dados do Fundo das Nações Unidas para a infância e Adolescência (UNICEF) revelam que 45% das crianças de até 05 anos no país apresentam quadros de desnutrição. (Manual de Segurança Alimentar São Paulo abril 2014).

Embora na Creche em estudo, as crianças estejam bem alimentadas e nutridas, esta realidade nem sempre é comum a todas as creches Brasil afora.

A CRECHE E A ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS

A creche em nível nacional traz consigo um leque de curiosidades e aprendizados que são, na minha concepção, difíceis de ser enumerados por conciliar um volume de oportunidades e valores que acarretam na vida do indivíduo fatores de crescimento de vida com qualidade e um futuro brilhante.

Em nível nacional os padrões adotados, aparentemente já oferecem a criança um leque de informações e favorecem aos pais mestres e monitores educacionais um projeto de alimentação esclarecedora, fortalecedora e muito bem distribuída que garante a criança um despertar para o futuro com uma brilhante qualidade de vida, física e mental.

A partir dessa concepção fui contagiada pela curiosidade intrínseca de trabalhar um foco específico, motivo pelo qual optei para desenvolver o trabalho de pesquisa que ora apresento e que tem por título **A Gestão da na Creche Vovó Maria do Município de Guarabira/PB**, local onde conclui a disciplina de estágio I. Por essa razão senti a necessidade de acompanhar de perto todo o desenvolvimento funcional: físico, educacional, alimentar e saúde dela.

O referido Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) Maria do Carmo Toscano – Creche Vovó Maria do Município de Guarabira/PB funciona em um prédio amplo e recém construído, que fica situado em área de baixo poder econômico da cidade de Guarabira no Conjunto Mutirão. Enfim, é um espaço diferenciado dos outros no município, e se destaca por pretensão de trabalhar em prol daquela comunidade e por ter um grupo preparado e comprometido com seu trabalho o que faz a diferença e o destaca das outras creches do município.

Pelos resultados obtidos durante o estágio, é possível afirmar que ela é coordenada por profissionais escolhidos com olhos técnicos, todos com formação superior, a começar dos monitores até a coordenação pedagógica. Escolhi este tema por sentir a necessidade de analisar e avaliar a prática da distribuição alimentar na creche.

Visitando a creche que funciona no referido Centro, me despertou a curiosidade de assistir de perto sua rotina, vi que eles distribuem as refeições das crianças de forma igualitária. Observei que naquele centro funciona uma creche bastante organizada contendo um grande número de crianças de faixa etária que varia de 2 a 5 anos.

Uma das afirmativas que é preciso elencar é a necessidade de haver uma orientação mais detalhada a equipe por parte da nutricionista da Secretaria de Educação, que é a responsável pelo cardápio da creche, para que fosse montado um cardápio variado distribuído por faixa etária. Ao invés de ser um só cardápio para todas as idades, seria importante que a equipe desenvolvesse um cardápio correspondente à faixa etária das crianças.

A implantação de uma alimentação saudável com o acompanhamento nutricional se faz necessária, para que as crianças do município sejam atendidas de forma igualitária e se estabeleçam em sua vida escolar como verdadeiros cidadãos. A escola constitui-se como um dos direitos fundamentais do cidadão, sendo previsto na Constituição Federal. No intuito de garantir este direito, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) foi criado como instrumento oficial do Governo Federal para a melhoria das condições nutricionais, da capacidade de aprendizagem dos escolares.

Com a descentralização do PNAE transferindo aos municípios a deliberação, o planejamento, a execução e a capacidade de decisão deste programa. Desta forma, cabe aos municípios planejar os cardápios, adquirir os gêneros e controlar a qualidade das refeições oferecidas aos alunos na merenda escolar.

Para que a creche funcione de forma organizada e com uma estruturação e qualidade de vida saudável, considero necessária a divisão das salas por faixa etária, da mesma forma a distribuição da merenda a partir das seguintes faixas: de dois a três anos um cardápio e quatro a cinco anos outro cardápio, com o acompanhamento do nutricionista para que a aplicação do cardápio seja adequada à idade das crianças, de um economista para empregar o valor necessário e do administrador escolar para que não haja desperdício e a alimentação seja distribuída corretamente.

Acredito que a idealização do programa foi capturado pela creche não apenas nos valores da alimentação como no método do planejamento que a equipe aplica e realiza, em se tratando da forma da produção dos pratos e da postura a qual a equipe conduz para estimular a criança a ingerir os alimentos com mais gosto e prazer. Assim funciona de forma bem criteriosa e não deixa a desejar em relação às creches privadas que existem no município. A equipe formada por especialistas trabalha com afinco e com um único objetivo, dar o melhor às crianças.

A alimentação oferecida na creche é de boa qualidade, as frutas são compradas fresquinhas e são consumidos no mesmo dia, eles não mantêm as frutas e verduras por mais de dois dias sem consumo, para que não estraguem e causem problema à saúde da criança. Da mesma forma acontece com os legumes e verduras, eles dão prioridade às hortaliças da região que são tratadas organicamente; os alimentos orgânicos são prioridades na formação do cardápio.

Simbolizando o funcionamento semelhante a uma pirâmide rotativa de alimentos, o Centro de Atividades cuida da sua ação da seguinte forma: alimentação, saúde, educação.

Sabemos que a maioria do público alvo dessa educação alimentar são as crianças das cidades mais desenvolvidas, elas são atingidas com maior intensidade em função dos pais trabalharem fora e deixar as crianças, na maioria das vezes, em

casa com secretárias ou até mesmo sozinhas se alimentando de comidas já prontas, enlatadas, industrializadas.

Em contrapartida, as crianças do interior sofrem com o baixo nível financeiro, por pais trabalham fora, ganham uma quantia insignificante, que não podendo escolher uma forma melhor para alimentar seus filhos, vão à feira livre onde há todo tipo de agricultor e compram frutas e verduras sem saber a verdadeira fonte criadora.

Essas duas versões levam-nos a optar pela creche, por saber que hoje a melhor solução é matricular a criança em uma creche pelos inúmeros fatores que o governo oferece para o bem-estar das crianças, na certeza que estão bem cuidados e bem tratados. Hoje, a creche absorve um número significativo de crianças por ser acreditada pelas famílias que conhecem o seu trabalho e ficam despreocupadas, pois têm a certeza de que o tratamento dedicado aos seus filhos é igual ou superior às creches particulares.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar oferece um leque de riquezas para o cardápio das creches e escolas, basta ser respeitado e aplicado. Em Guarabira essa responsabilidade é respeitada, o compromisso do governo municipal é adotado com vigor, sendo a alimentação a preocupação prioritária na rotina das creches. As compras são gerenciadas, fiscalizadas nas datas dos vencimentos, as carnes são compradas fresquinhas e não congeladas, as verduras e frutas são compradas na zona rural diretamente com o agricultor.

Acerca da gestão da merenda nas creches destaco o Prêmio Gestor eficiente da Merenda Escolar, elaborado pela ONG “Ação Fome Zero”, que incentiva o desenvolvimento local: - Este espaço se traduz em iniciativas Impulso e incentivo, empenho em envolver os produtores, as associações e as cooperativas locais no mercado institucional de compra de alimentos para a merenda escolar. Este esforço se traduz em iniciativas criativas com o apoio de instituições de pesquisa, como os Institutos ou Empresas de Assistência Técnica. Extensão Rural (EMATER) dos estados, que possibilitam a organização, o aprimoramento da produção e a participação de concorrências para aquisição de alimentos para o fornecimento da alimentação escolar (São Paulo, abril de 2014.)

Algumas prefeituras optaram também por criar leis municipais de incentivo à associação de agricultores locais, outras dão assistência técnica para a produção e a comercialização dos produtos agrícolas e algumas também utilizam programas governamentais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). O Município de Guarabira se enquadra no incentivo aos agricultores e na comercialização de produtos agrícolas, por ser uma cidade polo das cidades da região do brejo, se destaca na agricultura não apenas no plantio de mandioca como em outras plantações a que favorece o clima do brejo.

Dentro desta proposta de inclusão da produção local, o cardápio da alimentação escolar valoriza a cultura alimentar regional e também promove ganhos em termos nutricionais. Afora isso, há o investimento em alimentação de qualidade, o que faz da qualidade nutricional um ponto forte na execução do Programa de Aquisição de Alimentos das prefeituras vencedoras.

Entre as atividades adotadas pelas prefeituras, através das secretarias municipais de educação, prezam-se a informação e a educação de alunos/as, de pais de alunos/as, de professores/as e merendeiras sobre alimentação saudável; a composição nutricional dos alimentos; e a importância em consumir frutas, legumes e verduras. Dessa forma, busca-se incentivar a adoção de bons hábitos na comunidade escolar e, assim, promover a adesão das crianças a um cardápio balanceado. Além disso, existe a preocupação em manter as merendeiras informadas sobre doenças que são comuns a este tipo de trabalhador/a, como a obesidade. A formação ainda se preocupa em reforçar as informações sobre questões de higiene na preparação da alimentação.

O conjunto das refeições servidas deve atender, no mínimo, 70% das necessidades nutricionais diárias das crianças. A seguir, são elencadas algumas sugestões de refeições a serem servidas no lanche da manhã ou no lanche da tarde nos quais podem ser oferecidos alimentos na forma líquida como, por exemplo, suco natural de frutas da época, leite, vitamina de frutas, bebida láctea, iogurte ou achocolatado, acompanhados de alimentos sólidos, como pães, tortas salgadas, bolos, biscoitos, mingaus de amido de milho, arroz, misto, ou outro.

Dentre os alimentos fontes de proteínas que podem ser oferecidos no almoço e no jantar estão à carne bovina moída, frango desfiado, carne de porco, ovos, peixe e as leguminosas. O ideal é variar a oferta, alternando as fontes proteicas no decorrer da semana. O arroz com feijão deve ser servido no mínimo três vezes por semana.

Como complemento, pode ser oferecido macarrão, mandioca/ aipim/ macaxeira, batata, polenta, etc. Saladas cruas e cozidas com vegetais da época; estas devem ser servidas diariamente, bem como uma fruta da época como sobremesa.

A alimentação diária deve ser variada e rica em nutrientes porque existem crianças que permanecem na creche somente meio período, mesmo assim devem ter acesso a uma alimentação rica. As crianças que permanecem pela manhã recebem o lanche da manhã e o almoço e as crianças que permanecem à tarde recebem o lanche e o jantar. No entanto, todas as refeições devem ter a mesma qualidade nutricional.

No entanto, alguns gêneros alimentares não devem ser oferecidos às crianças, ao menos nos primeiros anos de vida. O mel é um dos alimentos que não deve ser oferecido para crianças menores de um ano em função do risco de contaminação que esse alimento oferece. Entre os seis e os 12 meses de vida, a criança necessita se adaptar aos novos alimentos, cujos sabores, texturas e consistências são muito diferentes do leite materno.

Para tanto, os profissionais vinculados à elaboração e administração das refeições das crianças devem ser capacitados quanto ao preparo e conhecimento adequados relativo às técnicas corretas e seguras de elaboração dos alimentos/refeições, bem como o número e horário das mesmas.

Nessa perspectiva, é importante que os profissionais que lidam com a gestão da alimentação destinadas as crianças tenham conhecimento da Resolução CD\FNDE nº 26 de 17 de junho de 2013. De acordo com essa resolução, os municípios e organizações devem traçar seus programas e projetos na Educação de Alimentação Escolar gerando nas instituições, escolas e creches, o despertar de uma boa alimentação na construção de cardápios que venham a estimular e induzir

as crianças a apreenderem degustar um bom cardápio com uma alimentação de boa qualidade direcionada a uma alimentação natural (FNDE nº 26 de 17 de junho de 2013). De acordo com essa resolução,

Os aspectos que envolvem a segurança alimentar e nutricional são de fundamental importância para o acompanhamento das condições de saúde da população infantil. A fase pré-escolar (creche) apresenta elevada vulnerabilidade biológica, sujeita a diversos agravos nutricionais, necessitando de programas e projetos voltados aos cuidados nas práticas alimentares. As fases referentes ao escolar e ao adolescente também envolvem comportamentos e atitudes que persistirão no futuro determinando uma vida saudável, se houver programas de educação alimentar e nutricional capazes de contribuir para a garantia de práticas alimentares adequadas. (REVISTA JOVENS E ADULTOS- 2ª edição – Brasília – DF – 2012).

Em entrevista realizada em 13 de setembro de 2018 com o Diretor da Merenda no Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) Maria do Carmo Toscano – Creche Vovó Maria do Município de Guarabira/PB, fiz a seguinte pergunta: Como é aplicada a verba da alimentação escolar destinada ao município para a demanda das creches? Ele respondeu que tudo é realizado,

com base no Plano Nacional (PNAE), com a aplicabilidade de no mínimo 30% dos recursos destinados da renda da receita Federal para os Municípios, que de acordo com as carências e as necessidades da escola e da creche a verba é aplicada de acordo com a necessidade maior, no caso as escolas por ter um número maior de alunos recebem uma porcentagem diferenciada das creches (Conforme entrevista concedida pelo diretor da merenda no dia 13/09/2019).

Na Gestão Municipal não existe um subprojeto ou na verdade um projeto do governo municipal, eles seguem as orientações do PNAE, porém existe uma esquematização das refeições que são elaboradas e implantadas pelos nutricionistas do município. O que eles adotam é um planejamento alimentar diferenciado para todas as escolas e creches (Conforme entrevista concedida pelo diretor da merenda no dia 13/09/2019).

Ainda perguntei ao Diretor da merenda do Município com a não existência de um Projeto encaminhado ao Governo Federal, qual a estratégia para o recebimento da verba? Como o governo destina os 30% para a merenda escolar? O diretor da merenda explicou que:

O Governo Federal repassa a cota contemplada para o município através do censo escolar enviado pela Secretaria de Educação através do MEC, com aquele quadro referencial que é enviado anualmente são feitos os cálculos pertinentes e o percentual financeiro calculado de acordo com o número de alunos/as (Conforme entrevista concedida pelo diretor da merenda no dia 13/09/2019).

O PNAE possui como um de seus objetivos, atender as necessidades nutricionais dos/as alunos/as durante sua permanência em sala de aula, contribuindo para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem e o rendimento escolar dos mesmos, bem como promover a formação de hábitos alimentares saudáveis.

Em assim sendo, os aspectos que envolvem a segurança alimentar e nutricional são de fundamental importância para o acompanhamento das condições de saúde da população infantil. A fase pré-escolar (creche) apresenta elevada vulnerabilidade biológica, sujeita a diversos agravos nutricionais, necessitando de programas e projetos voltados aos cuidados nas práticas alimentares. As fases referentes ao escolar e ao adolescente também envolvem comportamentos e atitudes que persistirão no futuro determinando uma vida saudável, se houver programas de educação alimentar e nutricional capazes de contribuir para a garantia de práticas alimentares adequadas é de extrema importância para a formação do sujeito (NASCIMENTO, 2012).

Por isso, a construção de Políticas Públicas como garantia dos direitos elementares do cidadão faz parte, hoje da agenda de todos que estão comprometidos com a consolidação da democracia e a superação das injustiças presentes na sociedade contemporânea e é essencial para que a alimentação saudável seja garantida às crianças desde as creches à escola da educação básica. A existência da política de segurança alimentar nos municípios abre uma visão com

um foco mais abrangente na estruturação das creches e em seu funcionamento, visto que atende o sujeito/criança e adolescente como um todo; pois lhe possibilita uma educação que cuida de sua formação intelectual, física, motor e nutricional.

A formação estrutural no Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) Maria do Carmo Toscano – Creche Vovó Maria do Município de Guarabira/PB do ponto de vista legal está em conformidade com as regras e os padrões, tanto estéticos, quanto educacionais da legislação em vigor.

CARACTERIZAÇÃO E TIPOS DE REFEIÇÕES SERVIDAS AS CRIANÇAS

O Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) Maria do Carmo Toscano – Creche Vovó Maria do Município de Guarabira/PB funciona no conjunto Mutirão, e integra uma das instituições públicas mais importantes do Governo Municipal, cujo destaque está não apenas na sua forma de funcionamento pedagógico, mas também na infraestrutura que apresenta.

A arquitetura do prédio do CREI é belíssima, nele são distribuídas as salas onde funciona a creche, sendo quatro salas de aula, a diretoria da creche e a salinha de repouso, além da cozinha geral que abastece a creche e as salas onde são assistidos os alunos.

No prédio do CREI ainda funciona a brinquedoteca onde as crianças ficam parte do tempo assistindo aos vídeos de historinhas infantis e aprendendo as cores, formas geométricas, dentre outras atividades infantis.

A coordenação da creche e a secretaria são subdivididas em salas com equipamentos de primeira qualidade e profissionais qualificados em suas respectivas áreas. Possui um berçário todo ornamentado, com berços arrumados e confortáveis e salas climatizadas oferecendo todo o conforto necessário.

Diante das condições e infraestrutura do CREI é importante relatar que a diretora preza pela qualidade do serviço ofertado por essa instituição às crianças que a frequentam.

Em entrevista que fizemos com a diretora da creche, esta respondeu que implantar as melhorias na creche não se trata de garantir privilégio ao público alvo matriculado nessa renomada instituição, se trata de garantir direitos, uma vez que as crianças são cidadãs e como tais têm direito a permanecer numa creche que as tratem com dignidade e respeito.

Essa creche atende a uma demanda significativa de crianças oriundas do conjunto Mutirão da cidade de Guarabira. O sucesso da instituição se deve a qualidade do serviço prestado e ao profissionalismo das pessoas que compõem a equipe administrativa e pedagógica. Basta ver que as dependências dessa creche foram totalmente adequadas à realidade das crianças que a frequentam. Na adequação dos espaços da creche, levaram-se em consideração as faixas etárias das crianças, as atividades pedagógicas a serem desenvolvidas, o que correspondeu e favoreceu às necessidades de todas elas.

No momento da pesquisa, acompanhei de perto e com frequência as atividades não apenas alimentares como também as pedagógicas desenvolvidas pelos monitores/as junto às crianças. Acompanhei a equipe de merendeiras na cozinha, no desenrolar da produção dos alimentos oferecidos às crianças que frequentam a creche. A prática de montagem e formação do cardápio é meramente regional, e leva em consideração o paladar e as comidas nordestinas, usadas de acordo com as instruções dos nutricionistas da creche. O cardápio servido mantém a diferença de sabores e a qualidade dos pratos.

De manhã, assim que a criança chega à creche é oferecida a primeira refeição “O desjejum”, não existe burocracia para formação do cardápio apenas planejamento educacional. Na segunda-feira, o cardápio é composto por cuscuz com leite de soja, e um fruto da época, na terça-feira iogurte natural, pão assado na manteiga da terra e um fruto, na quarta-feira, papa de aveia ou coalhada natural produzida na própria cozinha e um fruto, na quinta-feira suco de um fruto, bolo tradicional ou de cenoura ou de macaxeira e um fruto e no fechamento da semana, ou seja, na sexta-feira, papa de aveia e um fruto.

Na gestão da merenda oferecida as crianças que frequentam a Creche chamam a atenção, a cumplicidade da equipe responsável pela merenda, visto que

os frutos estão presentes todos os dias e em todas as refeições, especialmente pela manhã.

A cada momento, dia e hora, em que eu fazia um parágrafo para meu trabalho o carinho e a curiosidade fazia parceria em meu raciocínio e a vontade de conhecer e colaborar crescia dentro de mim, me direcionando a descobrir mais coisas e indicar através dos conhecimentos que eu adquiria lendo os artigos, revistas e vendo de perto a prática da própria creche.

Ainda me chamou atenção e foi o que me fez mergulhar nessa resenha alimentar foi o grande empenho de toda equipe. Pude perceber todos empenhados em dar o melhor de si em prol do crescimento nutricional das crianças, o cuidado e atenção com a escolha dos alimentos a fonte distribuidora, o cuidado com a higiene no manuseio e elaboração dos alimentos, o carinho no tratamento educacional com as crianças, a forma de arrumar os pratos dando forma aos ingredientes todos com a mesma forma e sequência.

O mais importante que percebi foi à prática com que os/as monitores/as ensinavam as crianças e elas aprendiam a se alimentar com suas próprias mãos, percebi que as crianças já se adaptavam com facilidade e manuseavam o talher com destreza, visto que com uma coordenação motora impecável e concentrada levavam a comida a boca. Do lado de todas as crianças há sempre uma toalha, à espera que elas com suas próprias mãos limpem a boca.

Assim, ao lado da alimentação a higiene também é trabalhada pelos/as monitores/as, pois ao término de cada alimentação a criança é levada ao lavabo e lhes é ensinada a escovar os dentes, lavar a boca e secar. A aplicabilidade do cardápio e a dinâmica usada na higienização da creche se destacam. Desde o primeiro contato com a creche, quando da elaboração do projeto que resultou na escrita desse trabalho, a qualidade na gestão da alimentação na creche se manteve. Desde aquele momento fiz algumas sugestões, opiniões que foram filtradas pela equipe e aplicadas no dia a dia, visto que ao longo das observações que fiz durante a pesquisa, me senti orgulhoso em perceber que a equipe tinha absorvido algumas das minhas sugestões como: a variação dos cardápios aplicados por faixa etária, por

exemplo, as crianças de dois e três anos um tipo e as de quatro e cinco anos outro tipo, essa aceitação me fez sentir útil para o programa.

Nesse sentido, a higienização, a formação do cardápio, a orientação no uso dos talheres, obedece a uma rotina frequente acompanhada de amor. Assim a equipe no trabalho que desenvolve desperta na criança a sensibilidade para o manuseio dos talheres e do prato. As crianças demonstram habilidade e educação que deixa qualquer instituição privada de olhos compridos. A intenção do trabalho desenvolvido com a alimentação das crianças consiste em oferecer-lhes uma melhor qualidade de vida. Para tanto, a criança, assim como os alimentos que ela ingere são bem tratados, bem higienizados, elas por sua vez são bem-educadas, pois são amadas. Assim elas têm acesso a todas as condições necessárias a crescerem com maiores chances de abraçar o mundo e enfrentar todas as surpresas ambientais que a natureza lhe oferecer, e conseqüentemente tornarão o seu mundo menos agressivo, visto que tem capacidade de assimilar com facilidade o caminho das letras, cores e números.

O desjejum dá início ao cardápio da rotina alimentar da creche. A continuidade da alimentação se caracteriza pela variedade de produtos. A segunda refeição intercalada é o lanche, este é servido as 9: 30 da manhã e é servido durante os cinco dias da semana semelhante ao café da manhã. O lanche é composto de salada de frutas, iogurte, MilkShak, vitamina e sorvete. Para cada intervalo, da segunda a sexta, é feito o rodízio na prática do primeiro lanche, o segundo já vem mais reforçado, pois é praticamente o jantar.

No almoço a presença de proteínas, ferro, cálcio e outros ricos nutrientes favorecem e enriquecem a qualidade da alimentação na formulação nutritiva das crianças. Isso ocorre porque o almoço como segunda refeição é considerada a mais importante para o indivíduo.

O cardápio do almoço é distribuído da seguinte forma: Na segunda-feira, feijão mulatinho refogado com louro, e carne de charque, arroz refogado com cebola e alho, frango guisado, salada verde de agrião com alface brejeiro e suco de frutos. Na terça-feira, feijão branco com abóbora, macarrão com molho, carne moída de gado, salada verde de espinafre e alface americano e suco de laranja. Na quarta-

feira, feijão carioca com miúdo de gado, quiabo refogado em pedacinhos, arroz com brócolis, carne de gado guisada, salada verde de alface do brejo e suco de frutos da época. Na quinta-feira, lentilha refogada com agrião e cheiro verde, arroz refogado com cenoura, carne de soja, salada crua de cenoura com beterraba e suco de frutos. Na sexta-feira, feijão preto com miúdo de gado, filé de frango assado na manteiga da terra, arroz integral, salada verde de alface e couve e suco de frutos da época.

As refeições servidas são de qualidade porque os gêneros alimentícios, a exemplos das hortaliças e frutos são colhidos nos pomares e hortas de sítios da cidade de Guarabira, todos são orgânicos. As carnes servidas são compradas no mesmo dia e não é congelada, isto é: a carne é fresca e sem qualquer conservante.

Por fim, o lanche da tarde, em razão de se aproximar do horário do jantar já é servido com um perfil semelhante à terceira refeição do dia, também importante para o ser humano, o jantar.

O jantar é variado e apresenta o seguinte cardápio. Na segunda-feira, sopa de carne verde com dois tipos de legumes e suco de frutos. Na terça-feira, inhame com frango guisado e suco de frutos. Na quarta-feira sopa de legumes e suco de frutas. Na quinta-feira, macaxeira com carne seca assada e suco, e na sexta-feira sopa de feijão com pedacinhos de carne de charque e suco.

Assim são compostas as refeições no Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) Maria do Carmo Toscano – Creche Vovó Maria do Município de Guarabira/PB. As refeições são simples, porém voltadas para a valorização dos hábitos alimentares característicos da região do brejo paraibano, pois são refeições ricas em nutrientes. A gestão e composição organizacional da alimentação nessa creche não deixam nada a desejar ao perfil educativo do que é apresentado em creches localizadas nas grandes metrópoles brasileiras. Esses dados adquiridos através de uma pesquisa feita no próprio Centro participando da rotina da creche por um mês e colhendo dos profissionais as informações que descrevo nesse parágrafo. Comparando as leituras que fiz no programa nacional de alimentação escolar às visitas rotineiras que fiz a creche durante um período.

O cardápio da alimentação nas escolas e creches deve ser programado de modo a suprir, no mínimo, 15% (quinze por cento) das necessidades nutricionais

diárias dos alunos matriculados, e devem estar de acordo com os critérios de execução do PNAE, critérios esses que estabelece para a pré-escola e o ensino fundamental, no mínimo, 30% (trinta por cento) das necessidades nutricionais diárias dos alunos das escolas indígenas, durante sua permanência em sala de aula.

No entanto, Silva et al. [10], por meio das análises relativas à qualidade das refeições distribuídas nas escolas públicas de Manaus – AM, verificaram que apenas em cerca de 30% das unidades educacionais a merenda servida contribuía com 15% das necessidades de energia e proteínas, conforme preconizado pelos gestores do programa. (Resolução nº 38, de 23 de agosto de 2004 [9]).

No dia 13 de setembro de 2019, às 09h00minh da manhã realizei uma entrevista com a nutricionista responsável pela Creche, a indaguei a partir das seguintes questões:

1º Sabemos que o Programa PNAE oferece um leque de informações para a realização e distribuição de uma boa alimentação. Como o CREI absorve esse Programa? Ela respondeu que:

A creche do CREI fornece quatro refeições diárias (desjejum, almoço e dois lanches). O cardápio é variado e orientado de acordo com a lista de alimentos indicados pela portaria nº26 de 17/06/2013. A agricultura familiar integra um grande percentual de gêneros alimentícios (inhame, frango, carne de primeira, carne moída, verduras, legumes e frutas). Com referência nesses alimentos diversificamos e desenvolvemos o cardápio da semana (Conforme entrevista realizada em 13 de setembro de 2019, com a nutricionista responsável pela Creche)

2º De acordo com a Resolução nº 26 de 17 de junho de 2013. Existe um Projeto ou na verdade um Subprojeto implantado pelo Município para a Creche? Se existe qual o título e como é distribuído?

Não existe diferenciação de projetos na estrutura da alimentação escolar. Segundo a portaria supracitada, o diferencial se concentra no cardápio, no valor per capita das refeições e ações de educação alimentar e nutricional (Conforme entrevista realizada em 13 de setembro de 2019, com a nutricionista responsável pela Creche).

3º Quais os alimentos considerados pelo nutricionista mais importante para as crianças da creche na faixa etária de 2 a 5 anos?

Frutas, verduras, legumes, hortaliças, leite, ovos, carnes magras, cereais integrais (Conforme entrevista realizada em 13 de setembro de 2019, com a nutricionista responsável pela Creche).

4º Quantas refeições as crianças da creche tem diariamente e como é distribuída na semana?

São servidas nas creches quatro refeições diárias, cinco dias por semana, sendo dois lanches, um desjejum e um almoço (Conforme entrevista realizada em 13 de setembro de 2019, com a nutricionista responsável pela Creche).

Além dos escolares, os pais, educadores e merendeiras também devem ser orientados sobre alimentação saudável a ser oferecida às crianças. Elaborar palestras educativas, oficinas de preparação e degustação de alimentos, entrega de folders e murais informativos voltados aos pais e educadores, são ações que podem contribuir de forma efetiva para maior entendimento da importância da alimentação adequada em cada faixa etária do crescimento.

Além disso, é possível despertar o interesse na criança por novos alimentos por meio de diferentes estratégias e recursos, como o desenvolvimento de móveis, desenhos, brincadeiras, teatrinhos e leitura de historinhas sobre o tema alimentação saudável, bem como permitir que a criança contatasse com os alimentos tocando-os, cheirando-os e degustando-os.

As demais ações de educação alimentar e nutricional incluem: oferecimento de opções de escolha dentro do mesmo grupo de alimentos; uso exploratório dos sentidos como olfato, paladar; oferecimento de alimentos novos e comparação com a aceitabilidade de alimentos anteriormente oferecidos; simples ingestão de alimentos saudáveis, por professores ou funcionários, na presença do escolar, sem manifestações verbais. Segue exemplo de uma semana de cardápio para Educação Infantil, como forma de promover hábitos alimentares saudáveis – ofertando alimentos saudáveis. Segunda, Terça, Quarta, Quinta e Sexta:

Lanche da Manhã: Vitamina de mamão com banana, suco natural de maracujá, pão integral com geleia, mingau de aveia com banana, suco natural de laranja, bolo simples de fubá, leite com cacau em pó, biscoito salgado. Almoço: Arroz integral, feijão, carne moída ao molho com legumes, salada de alface picada, maçã, risoto de frango, feijão, salada de repolho e vagem, pera, arroz integral, Lentilha, quibe de forno, abóbora refogada com cebola, laranja macarrão com frango desfiado e molho de tomate, feijão, salada de chuchu, banana, arroz integral, feijão, omelete com espinafre, salada de tomate e acelga picadinhos, salada de fruta;

Lanche da Tarde, iogurte com flocos de milho, leite de soja com cacau em pó, pão de queijo, canjica branca, mingau de milho com canela, vitamina de maçã e aveia, pão integral com geleia, suco de laranja com cenoura, bolo de banana. Jantar: sopa de lentilha, batata e frango picado, carreteiro, salada de cenoura cozida, sopa de legumes e macarrão, polenta com carne moída e molho de tomate, couve refogada, sopa de feijão com vegetais.

Os frutos podem ser trocados por frutos da época e adaptados a cada região do país. Ressalta-se que frutos da época e da região possuem maior valor nutricional e preço mais acessível. Frutos e verduras, preferencialmente, orgânicas (JOVENS E ADULTOS-2ª Edição Brasília-DF-2012).

De acordo com o Plano Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), a Creche pesquisada se enquadra nas orientações e nas determinações que são geridas pelo programa, a mesma segue a risca todos os quesitos e requisitos formulados pelo programa não deixando nada a desejar. Durante as visitas que fiz a creche procurei a cada dia me inteirar de sua rotina, fiquei certo que a mesma se encontra dentro dos padrões rígidos, higiênicos e organizacionais na aplicabilidade dos cardápios, nas seleções dos alimentos e principalmente na seriedade de desenvolver suas atividades educativas e alimentares, colocando como prioridade a saúde da criança. O município de Guarabira tem uma equipe de profissionais competentes que trabalha unida no intuito de proporcionar a clientela infantil um excelente currículo pedagógico com uma qualidade de vida, sobretudo muito saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise da gestão da alimentação no Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) Maria do Carmo Toscano – Creche Vovó Maria do Município de Guarabira/PB, podemos considerar que a merenda escolar é o alimento primordial nos primeiros passos da vida escolar da criança. O público-alvo atendido e digo consideravelmente são não apenas atendidos, mas também assistidos e educados, pois além de receberem o afeto e o amor dos profissionais daquela Instituição, são bem alimentados e preparados para chegarem ao futuro com uma vida saudável e de qualidade física e mental.

A Creche tem uma estrutura bem conservada sua área recreativa é bastante atraente o que favorece a clientela uma adaptação melhor. As crianças são bem assistidas desde o atendimento e também na metodologia da nutrição, pois são orientadas a ingerir uma boa alimentação. Ou seja, elas estão imersas num processo que se enquadra no Plano Nacional de alimentação do Governo Federal (PNAE).

Quando discutimos no primeiro capítulo a Alimentação e a Saúde da Criança, enfatizamos o PNAE, Plano Nacional de Alimentação Escolar porque este é um projeto sério, e que por tal razão foi abraçado pelos municípios, entre eles Guarabira. Tal projeto proporciona a população carente uma atenção e atendimento especial voltado para o bem-estar e o desenvolvimento tanto social quanto educacional, o que ajuda na formação intelectual e saudável do cidadão. Criança bem alimentada e bem-educada cresce com menos problemas psicológicos e de saúde.

Considerando que a saúde da criança e o valor nutricional dos alimentos caminham juntos em uma batalha de crescimento saudável para o futuro, sugerimos neste trabalho de forma criteriosa alguns detalhes para a criação de cardápios que se adéquem as faixas etárias do público alvo do CREI, não fugindo das regras do Plano Nacional de Alimentação Escolar proposto pelo governo federal.

Os principais achados da pesquisa foram:

Os profissionais entendem a importância que a alimentação tem no desenvolvimento das crianças e zelam por este;

Os itens adquiridos são de boa qualidade e há uma preocupação evidente principalmente com os alimentos vindos da agricultura orgânica;

O cardápio é bem estruturado, balanceado e seguido rigorosamente. A ressalva que se faz é que é o mesmo cardápio para todas as faixas etárias, não havendo diferenciação para contemplar as diferentes necessidades das crianças;

Há um cuidado permanente com o local de produção e também com o de armazenamento da merenda;

Não há nutricionista presente. A profissional atende toda a rede, e aparece esporadicamente na creche. Mas o setor de merenda funciona muito bem.

Pelo exposto, pode-se afirmar que a creche funciona dentro dos padrões necessários.

Diante dos achados acima elencados, é possível reafirmar a importância da temática para o desenvolvimento integral da criança. É preciso ressaltar aqui que há uma escassez de pesquisa sobre a merenda escolar, e isso ficou perceptível durante o período de levantamento bibliográfico. Fica, portanto a necessidade de incentivo de mais trabalhos de análise sobre o programa da merenda escolar, sobre o trato e a atenção dada à alimentação escolar, sobre os cardápios que estão sendo postos em prática e tantos outros assuntos decorrentes. Em Guarabira a alimentação escolar é levada a sério como visto na exposição do texto e nos resultados. No entanto é preciso lembrar que apenas uma creche foi tomada como objeto de análise, sendo, portanto, necessário expandir o estudo para outras instituições. Para concluir, deixo aqui uma nova provocação de estudo, que trata da necessidade de compreensão do processo de compra da agricultura familiar, elencando seus avanços e desafios frente às condições climáticas do brejo paraibano.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira para estudo da obesidade. **Alimentação saudável**. Disponível em: <http://www.canalciencia.ibriect.br>, acessado em 07 de julho de 2012.

Associação Brasileira para estudo da obesidade. Núcleo de Estudos e Pesquisa Aplicada à Alimentação e Nutrição. Centro Colaborador em alimentação e Nutrição-Região Centro Oeste-Goiás-outubro-2014. **Alimentação saudável**. Disponível em: <http://www.canalciencia.ibriect.br>, acessado em 07 de julho de 2012.

Associação de Apoio a Políticas de Segurança Alimentar **Manual de Gestão Eficiente da Merenda Escolar-apoio a Fome Zero**. São Paulo, abril de 2014.

Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos. **Manual de Orientação para a Alimentação Escolar na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos**. 2ª Edição. Brasília: DF, 2012.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. FREIRE, P. apud NAVARRO, I.P IN: **Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania** /elaboração Ignez Pinto Navarro... [et al.] Brasília: MEC, SEB, 2004.

NASCIMENTO, Vanessa. **Merenda Boa nas Creches**. Rio de Janeiro: Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes, 2012.

NUNES, Paulo. **Conceito de Gestão e de Gestor**. In: positiva@sapo.pt acessado em 16/02/2015

OLIVEIRA, Odete. **Conceitos básicos de Alimentação e Nutrição**. In: blogspot.com.br acessado em 16/02/2015.

Resolução/CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013.

Resolução n 38 de 26 de agosto de 2014.

Revista Saúde, exemplar nº 382, outubro de 2014, São Paulo: Editora Abril.

VARELLA, Dráuzio. **Questão de peso**. Disponível em: <http://www.globo.com/fantástico>, acessado em 06 de agosto de 2012.

Apendice

Diretor da Merenda Escolar do Município de Guarabira. Entrevista realizada em 13/09/2019.

Nutricionista da Creche do Centro Integrado de Educação do Município de Guarabira. Entrevista realizada em 13 de setembro de 2019.